



## **ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DE Nº 05 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DE PANELAS-PANELASPREV**

Aos 12 (doze) dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às 11h00 (onze horas), nas dependências do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Panelas – PANELASPREV, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos, a saber: a Sra. Rafaela Thamyres da Silva, Presidente do Comitê; a Sra. Lucelma Maria de Paula Gomes, membro; e o Sr. Rodrigo Givaldo Silva, membro. Inicialmente, procedeu-se à leitura da ata da reunião anterior, realizada em 15 (quinze) de abril de dois mil e vinte e cinco, a qual, após análise, foi devidamente aprovada por unanimidade pelos membros presentes. Em seguida, a Sra. Presidente, Rafaela Thamyres, declarou aberta a pauta da reunião e informou que o primeiro ponto a ser tratado seria a apresentação do desempenho dos investimentos referentes ao mês de abril de 2025, ficando a palavra a cargo do Sr. Rodrigo Givaldo, o mesmo agradeceu à Presidente pela palavra e deu início à sua exposição destacando que, ao final do mês de abril, o patrimônio total da carteira de investimentos da PANELASPREV alcançou o montante de R\$ 7.079.584,77 (sete milhões, setenta e nove mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e setenta e sete centavos), sendo R\$ 6.913.914,24 (seis milhões, novecentos e treze mil, novecentos e quatorze reais e vinte e quatro centavos) correspondentes aos valores efetivamente alocados em fundos e aplicações financeiras, e R\$ 165.670,53 (cento e sessenta e cinco mil, seiscentos e setenta reais e cinquenta e três centavos) referentes à disponibilidade financeira. Ressaltou, ainda, que no referido mês, a carteira obteve um retorno financeiro de R\$ 106.938,56 (cento e seis mil, novecentos e trinta e oito reais e cinquenta e seis centavos), o que representou uma rentabilidade de 1,57% (um vírgula cinquenta e sete por cento), superando a meta estabelecida para o período, que era de 0,83% (zero vírgula oitenta e três por cento), resultando, portanto, em um desempenho 0,74 ponto percentual (zero vírgula setenta e quatro ponto percentual) acima da meta mensal. A Sra. Rafaela complementou a fala do membro, enfatizando que o resultado acumulado do ano até abril confirma a consistência da gestão, com uma rentabilidade acumulada de 5,03% (cinco vírgula zero três por cento), frente à meta anual projetada de 4,13% (quatro vírgula treze por cento), indicando um desempenho superior em 0,90 ponto percentual (zero vírgula noventa ponto percentual). A presidente do Comitê frisou que esses números refletem uma administração cautelosa, porém eficiente, diante das condições de mercado.



Dando continuidade, o Sr. Rodrigo detalhou os fundos que mais contribuíram para o bom desempenho da carteira. O principal destaque foi o BB Ações Energia FI Ações, que obteve uma expressiva rentabilidade de 12,36% (doze vírgula trinta e seis por cento) no mês, resultado associado à valorização das ações do setor elétrico. Ele também mencionou o CAIXA Brasil IMA-B TP FI RF, que apresentou retorno de 2,08% (dois vírgula zero oito por cento), beneficiado pelo movimento de valorização dos títulos públicos atrelados à inflação, em meio à expectativa de redução da taxa de juros. A Sra. Rafaela acrescentou que outros fundos também obtiveram desempenho satisfatório, como o BB IMA-B 5 FIC RF Previdência LP, com 1,74% (um vírgula setenta e quatro por cento); o BB IDKA 2 TP FI RF Previdência, com 1,73% (um vírgula setenta e três por cento); e o CAIXA Brasil IRF-M 1 TP FI RF, com 1,25% (um vírgula vinte e cinco por cento) – todos com performance superior a 1% (um por cento) no mês de abril. Segundo a presidente, esses resultados confirmam a boa estratégia de alocação nos ativos de renda fixa com foco em índices de inflação e juros médios. Por outro lado, a Sra. Lucelma Maria apontou que o único fundo com desempenho negativo no período foi o BB Multimercado LP Juros e Moedas, com uma rentabilidade de -0,16% (menos zero vírgula dezesseis por cento). Ela explicou que essa variação negativa se deve, possivelmente, à volatilidade nos mercados de juros e câmbio, afetando os resultados dos fundos com posições mais expostas a tais oscilações. No que se refere à alocação da carteira, a Sra. Rafaela informou que a distribuição manteve-se dentro dos parâmetros da política de investimentos, sendo 87,95% (oitenta e sete vírgula noventa e cinco por cento) alocados em renda fixa, 7,70% (sete vírgula setenta por cento) em fundos estruturados e 4,35% (quatro vírgula trinta e cinco por cento) em renda variável, respeitando os limites legais e com liquidez de 100% (cem por cento) em até 30 (trinta) dias. Encerrando a apresentação, ambos destacaram que a carteira permanece devidamente enquadrada, com gestão predominantemente sob responsabilidade do Banco do Brasil, que administra 99,96% (noventa e nove vírgula noventa e seis por cento) dos recursos, e que os resultados demonstram equilíbrio entre segurança, liquidez e rentabilidade. Dando continuidade à reunião, a palavra foi concedida à Sra. Lucelma Maria de Paula Gomes, que apresentou aos demais membros um breve resumo do panorama econômico elaborado pela consultoria LEMA, com foco no mês de março de 2025 e seus desdobramentos até abril. A Sra. Lucelma iniciou sua exposição destacando que os indicadores recentes apontaram para um início de ano mais robusto para a economia brasileira, impulsionado principalmente pelo setor de serviços



— com ênfase em turismo, transporte e entretenimento — e pela indústria, especialmente nos segmentos de bens de capital e automotivo. O IBC-Br de janeiro apresentou alta de 0,98%, superando expectativas e indicando crescimento consistente mesmo diante de juros elevados. Em relação ao mercado de trabalho, informou que, apesar da taxa de desemprego ter subido para 6,8%, o rendimento médio real alcançou R\$ 3.378 (três mil, trezentos e setenta e oito reais), o maior valor da série histórica, favorecido pela criação de vagas formais e reajustes acima da inflação em alguns setores. No campo inflacionário, a Sra. Lucelma pontuou que o IPCA de março foi de 0,56%, abaixo do mês anterior, mas com inflação acumulada em 12 meses de 5,48%, afastando-se da meta do Conselho Monetário Nacional. A alta nos preços de alimentos e transportes foi apontada como um dos principais fatores de pressão inflacionária. Diante disso, o Copom elevou novamente a taxa Selic em 1 ponto percentual, fixando-a em 14,25% ao ano.

Não havendo mais assuntos em questão, a presidente do comitê agradeceu a presença dos membros, encerrando a reunião e lavrando ata que será assinada por todos que estavam presentes. A próxima reunião ficou marcada para o dia 10 (dez) de junho de dois mil e vinte e cinco.

*Rafaela Thamyres da Silva*  
Rafaela Thamyres-Presidente

*Lucelma Maria de Paula Gomes*  
Lucelma Maria-Membro

*Rodrigo Givaldo*  
Rodrigo Givaldo-Membro